



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

Por JOSÉ LUÍS RIBEIRO

“QUERER E NÃO PODER”

O Clube de Futebol de Fão morreu. Fazia 40 anos em 25 de Dezembro. Morreu sem honra nem glória, desprezado, ninguém lhe chorou a Morte.

Então foi assim. Na Assembleia decisiva, em que se decidia o seu fim ou não, compareceram, o Dr. Saraiva, o João Pedras, o Carlos Alberto, o Emílio Pedras, o Domingos Ferreira, o Zé Luís, o Zé Pedras e o Manuel Ferreira. Mais fangueiros não apareceram, nem da Assembleia de Freguesia, tão pouco da Junta, nem sequer do Clero. Eram obrigados a estar presentes? Penso sinceramente que sim. Mais fangueiros para provar o seu amor à terra por actos e não palavras, da Assembleia de Freguesia (de que fazem parte entre outros, o sr. Palma Rios, o sr. Luís Viana, o sr. Né Vieira, o sr. Antonio Viana) porque é a autoridade máxima de Fão, e que tem por deveres cívicos e morais fazer tudo ao seu alcance para que nenhuma

instituição de Fão tenha este triste fim. Da Junta de Freguesia porque exerce o poder executivo, e compete-lhe intervir e zelar pelo bem-estar de todo o povo e pelo bom progresso da terra. Não podem alhear-se do que não gostam, nem tão pouco demitir-se dos seus deveres, pois ao serem eleitos aceitaram ser governo de toda a população e de todo o Fão. (Já viram o que seria se o Eng. Guterres não gostasse de cinema e tudo fizesse para fechar todas as salas do país?). A estas autoridades pedia-se uma palavra de apoio, uma acção sensibilizadora junto dos fangueiros e que estivessem presentes neste acto decisivo de forma a encorajar os possíveis dirigentes. O sr. Prior é o representante nomeado e por direito do poder Eclesiástico. Além de praticar e transmitir o IDEAL CRISTÃO, a sua função numa sociedade é apoiar e participar em todas as iniciativas que possam contribuir para o bem da comunidade em que está inserido, mesmo

que sejam actividades fora do âmbito religioso. Exemplos: os senhores Padres de Marinhas, Apúlia e Gandra são presidentes (ou foram em momentos de crise) da Assembleia Geral dos clubes de futebol das localidades citadas. A Igreja actual, e ainda bem, tem como função, ser activa, interventora e participativa na resolução de dificuldades que afectam negativamente a sua comunidade. O sr. Prior de Fão já começou a aderir a esta forma de agir da Igreja, pois já participa em vários actos em que o sr. Presidente da Câmara ou outras individualidades estejam presentes. Longe de mim censurar o sr. Prior por nada fazer em relação a este caso concreto do futebol, pois com certeza não foi por má vontade, mas sim porque embora sendo Prior de Fão, é também Arcipreste de Esposende e sendo só um, não pode estar em todo o lado. Não podia estar no futebol e ao mesmo tempo resolver o problema das festas de Vila Chã!

O Fão morreu. Já nenhum dirigente em seu nome se “governará”, como por aí se diz. Até porque só no futebol é que houve situações dúbias e pouco transparentes. Em mais nenhuma associação através dos tempos até hoje isso sucedeu.

(Continua na pág. 4)

TEMOS hoje o grato prazer de apresentar um outro neto de Fão, o dr. Vasco Mariz, pois, embora nascido no Brasil, corre em suas veias sangue fangueiro. É filho de um ilustre conterrâneo, Joaquim Mariz, já nesta secção evocado, que foi Presidente da Beneficência Portuguesa e director do Joquei Club Brasileiro. Sua mãe foi Ana da Cunha Vasco, cujo pai, José Maria da Cunha Vasco, era natural de Fonteboa.

O dr. Vasco Mariz formou-se em direito e seguiu a via diplomática, tendo iniciado a sua carreira como consul do Porto. Nesta cidade nasceu a filha Stella, hoje médica especialista em cirurgia

O PERFIL DE HOJE

(CONTINUAÇÃO)

DR. VASCO MARIZ – Embaixador brasileiro

pediátrica, assistente do famoso dr. Pintagui. Tem mais uma filha, Ana, formada em Belas Artes. É casado com a doutora Regina Helena Mariz, também diplomata, que serviu como secretária nas embaixadas de Moscovo e Berlim.

O dr. Vasco Mariz foi cônsul geral em Belgrado (Jugoslávia), Buenos Aires (Argentina) e Nápoles (Itália). Exerceu ainda as funções de Delegado do Brasil na ONU (1960-1961 e 1962) e foi embaixador em Lima (Perú), junto das Organizações dos Estados americanos, em Bucareste (Roménia), em Budapeste (Hungria), em Telavive (Israel) e por último em Berlim (Alemanha Oriental).

Representou o Brasil em conferências internacionais da FAO, UNCTAD e GATT e chefiou a Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores. Foi Chefe de Divisão da Europa Ocidental (M.N. Estrangeiros) onde se ocupou com entusiasmo da dinamização das relações comerciais entre o Brasil e Portugal.

O Governo Português condecorou-o com o

grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique, devido a ter sido o negociador do acordo Brasil-Portugal da dupla nacionalidade.

Por merecimento, foi promovido à categoria de Ministro lenipotenciário brasileiro do Itamarati. Mas a personalidade do dr. Vasco Mariz não se esgota na vertente diplomática. É um



Doutor Vasco Mariz

(Continua na pág. 4)

Teatro de revista regressa à ribalta

**“FÃO D’ONTEM,
FÃO SEMPRE...”**

**Estreia: 19 DE SETEMBRO
NO SALÃO PAROQUIAL
às 21.30 horas**

**Organização:
COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO**

**2.º espectáculo em 20 de Setembro
no mesmo local**

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

FESTIVAL DA JUVENTUDE SOB O SIGNO DA SIDA

- "Abraço" no combate e prevenção

Entre 26 e 31 de Agosto findo Esposende esteve envolvida no Festival da Juventude, organização da Câmara Municipal e da Associação "Abraço". A juventude acorreu em massa: pelos desportos radicais, o automobilismo, as "estrelas" convidadas na colaboração da luta contra a SIDA.

O debate sobre "SIDA: a verdade nua e crua" reuniu técnicos, médicos e analistas que fizeram algumas revelações, entre as quais, a situação em Esposende e a nível nacional.

Sobre Esposende, num Concelho de 30 mil habitantes estão detectados 11 casos. No Distrito de Braga, são 68 os indivíduos infectados, mas no país calcula-se da existência de 60 a 80 mil casos, a grande maioria foram infectados por transfusão de sangue, por relações sexuais e por efeito de consumo de drogas.

Esta doença, já considerada a peste do século XX, tem 16 anos, mas só em 1989 é que veio a ser detectada em Portugal, mas calcula-se: o maior número de infectados situa-se nos indivíduos entre os 20 e os 39 anos.

No debate intervieram: o dr. José Manuel Pavão, cirurgião e pediatra Director do Hospital Maria Pia, Porto; dr.^a Ana Cristina, Delegada de Saúde de Esposende; dr. Guilherme Machado, da secção do Porto, na prevenção e acção pedagógica; Margarida Martins, a grande e volumosa animadora na acção e na luta da Associação "Abraço". Aliás, a sua intervenção foi para dar uma breve panorâmica da luta travada no país e das vertentes desta doença que está a crescer na sociedade portuguesa e dos meios disponíveis, das dificuldades de diálogo com a comissão nacional da Luta contra a SIDA, sem esquecer o Ministério da Saúde. Sabe-se, também, que há 10 mil doentes e apenas são tratados 1.500. Os restantes (dos entre 60 a 80 mil), não têm tratamento por faltas de apoios.

O debate, pela irrelevância das questões afloradas, mereceu pela coragem da afirmação que os parcos meios da "Abraço" ilustram a falta de vontade política para se intensificar este combate à doença, repetimos, considerada a "Peste do Século XX".

Completaram o programa: concerto por Paulo Gonzo junto aos Bombeiros; jogo de futebol entre as "estrelas" nacionais que aderiram e obtiveram êxito no estádio Municipal; gincana de automóveis e de karting; actividades organizadas na Quinta da Barca, Pacha (Ofir) e, na Piscina Municipal.

No decorrer destas acções, houve recolha de fundos a favor da luta contra a SIDA, entregues à "Abraço".

S. BARTOLOMEU DO MAR: O IMAGINÁRIO E A REALIDADE

Fez parte do programa das festas ao Apóstolo S. Bartolomeu, em Mar, a apresentação pública do vídeo com imagens recolhidas pelo Centro Social Juventude de Mar, durante os últimos sete anos, a que foi dado o título: "S. Bartolomeu do Mar: o Imaginário e a Realidade".

Foi um êxito e causou impacto por entre a população.

De facto, a freguesia de Mar é um repositório de lendas, de tradições, de conceitos e de religiosidade. Não admira que o vídeo constitua um relato de acontecimentos ao longo dos anos e apresente o património sócio-cultural, natural e humano. Aliás, bastaria a tradição do banho santo e a procissão consagrada ao apóstolo S. Bartolomeu no dia 24 de Agosto, para se valorizar o trabalho.

O Centro Social da Juventude de Mar vai estudar a hipótese de cópias para comercialização. Esta agremiação está vocacionada para a Solidariedade Social, com obra feita, vive momentos de euforia pela subida da equipa de andebol feminino à 1.^a Divisão Nacional.

DIA DO MUNICÍPIO

- Sessão comemorativa presidida pelo Secretário de Estado de Recursos Naturais - Apelo ao civismo nas eleições autárquicas

Completaram-se 425 anos de Foral de Vila e quatro de elevação de Esposende a Cidade, cerimónias presididas pelo eng.



Brasão das cidades geminadas em 19 de Agosto de 1997

Ricardo Magalhães, em representação do Governo. Os actos assinalaram alguns acontecimentos, entre os quais a geminação de Esposende com Ozoir-la-Ferrière, em França e com S. Domingos, em Cabo Verde; a homenagem aos Bombeiros do concelho e o papel relevante da Igreja no desenvolvimento do Arciprestado; as obras que provocaram a mudança de Esposende e o que poderá ser o futuro na viragem do milénio. As eleições autárquicas não foram esquecidas e o seu significado no Concelho.

O 19 de Agosto de 1997 foi dia de festa. Na véspera, a Orquestra do Norte deu um concerto com música sul-americana, num auditório repleto de convidados. E, no dia seguinte, com o hastear de bandeiras e a missa solene na matriz, celebrada por Mons. Baptista de Sousa, retomaram-se as cerimónias.

No Auditório Municipal teria lugar o Dia do Município, com a entrega de condecorações de homenagem aos Bombeiros do Concelho. Foi nesta que se ratificaram as geminações de Esposende: com Ozoir-la-Ferrière, de França, com juramento por Alberto Figueiredo em representação dos Municípios Europeus; o eng. Fernando Borges em representação dos Municípios de S. Domingos (Cabo Verde) e Esposende.

Das intervenções que assinalaram o acontecimento, o presidente da Câmara Municipal de S. Domingos historiou o aparecimento desta nova cidade e o Município, em resultado do desmembramento da cidade da Praia, a capital do país. Disse: "A escolha da nossa cidade não foi por acaso. Deve-se

ao conselho amigo do embaixador de Portugal, dr. Anacoreta Correia", para elogiar a sua acção e a sugestão do diplomata português. E, depois de enunciar os contactos e os benefícios desta geminação, desejou que o acto "Não fique como complemento de mera formalidade". O Maire de Ozoir, Jaques Dupont, na sua alocução louvou o interesse das duas cidades europeias e frisou a importância dos laços de amizade e colaboração numa Europa sem fronteiras.

Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Esposende, numa alocução de onze minutos, abordou alguns temas decorrentes do fim deste mandato e, também, sobre as próximas eleições autárquicas, a que será candidato.

Assim, depois de evocar a data e os 425 anos de foral foi atribuído por D. Sebastião em 19 de Agosto de 1572 e do quarto aniversário de elevação de Esposende a Cidade, agradeceu a presença das autoridades civis, militares e religiosas que acederam ao convite, vereadores e funcionários, autarcas e edis. Referiu-se às obras que mudaram a face de Esposende (não se muda todos os dias, talvez de 100 em 100 anos); referiu, ainda, às vantagens da geminação das cidades nos dois Continentes; também, à presença do Secretário de Estado eng.^o Ricardo Magalhães: "Não é conhecido de Esposende por estar no Governo. É um amigo de Esposende. Aliás, disse: "conhece bem o esforço e o sacrifício que este Município tem feito..." e, mais adiante: "Este é um dos Municípios nacionais que mais tem investido".

Sobre o próximo acto eleitoral fez um veemente apelo: "Que estas eleições possam decorrer de uma forma digna e de forma mais respeitável, para que possamos ser um exemplo para os nossos filhos e, naturalmente, num incentivo para as pessoas que hoje não sentem vontade de vir para a política, porque esta, neste momento, começa a cheirar mal". E, a terminar: "Se isto continuar assim, também, diremos: assim não vale a pena... A política quer-se dignificada... o Município quer, acima de tudo, pessoas que não venham para o poder, pelo poder, mas pessoas que venham, para o poder, para servir de forma digna a população deste concelho".

Terminou a série de intervenções, o Secretário de Estado dos Recursos Naturais para dar uma lição de política, usando o "Plano de Ordenamento da Orla Costeira" (POOC) em discussão pública deste documento elaborado pelo Governo e dos benefícios daí resultantes para os 900 quilómetros de costa e de mais de 400 praias.

Durante o dia outros acontecimentos ocorreram para assinalar a data e bem assim, do programa de Verão/97, em toda a área de influência do Município de Esposende.

MUNICÍPIO HOMENAGEOU OS BOMBEIROS DO CONCELHO

Amândio Cardoso da Silva e João Gonçalves Ferreira da Silva personificaram os Bombeiros Voluntários do Concelho, quando o Município lhes atribuiu a Medalha de Mérito Municipal. De resto, em nome do Município, o presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, afirmou: "A homenagem prestada a estes dois homens é prestada a todos os Bombeiros", deste Concelho.

Amândio Cardoso da Silva, da

Corporação dos B.V. de Fão, pela abnegada dedicação ao lema de Voluntários e pela coragem demonstrada na defesa do seu semelhante, pela antiguidade nesta humanitária função, porque ostenta já, o crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses. O Executivo Municipal deliberou atribuir-lhe a Medalha de Mérito Municipal. A condecoração foi imposta pelo Secretário de Estado.

João Gonçalves Ferreira da Silva, 2.º comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, desempenhou funções desde 1939, com valor e dedicação. Enfrentando riscos para o exercício e tão nobre missão ao serviço do seu semelhante; pela sua disponibilidade em acções humanitárias, porque já ostenta o crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, a Câmara Municipal deliberou atribuir-lhe a Medalha de Mérito Municipal. Aliás, ao longo destes anos, sempre demonstrou capacidade técnica ao serviço da sua Corporação. Coube ao presidente da Câmara Municipal a entrega da condecoração.

De salientar, a presença destes Bombeiros veteranos, ao demonstrar a coragem em ultrapassar o estado de saúde em que se encontram. Responderam sem hesitar à chamada no cumprimento, desta vez, de um dever cívico.

ARQUEOLOGIA: UMA CIÊNCIA ESCAVADA "VILA ROMANA" NO IC1 DE ANTAS - O cemitério medieval dos Lirlos, Fão

No decorrer de entrevista concedida à Rádio, em Esposende, o professor Carlos Brochado de Almeida, conhecido arqueólogo, em 23 de Agosto, revelou ter encontrado uma "Vila Romana" nos terrenos onde passará o IC1, nos limites de S. Paio de Antas, freguesia a norte de Esposende.

O problema levantado está a provocar inúmeras dificuldades pois, o material escavado a ser salvo, obrigará a operações técnicas de monta dado que "É tarde para se proceder ao desvio do IC1".

É opinião do arqueólogo e conhecido professor universitário, do descuido: "Suspeitava-se de que naquele local seria encontrado muito material de interesse arqueológico. Supõe-se que a "Vila Romana" será do séc. IV". Prevê-se que o referido IC1 deverá sofrer um abaixamento de sete metros..." Todavia, afirmou: "no concelho de Esposende, os trabalhos de arqueologia têm o apoio da Câmara Municipal e os estudos e os relatórios sobre estes trabalhos são canalizados para a entidade governamental que tutela a disciplina".

Mas, a propósito do Serviço de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, revelou os cuidados com os achados e da dispersão de material de Museu. Contudo, o cemitério medieval de Fão, a necrópole motivou esclarecimentos: o relatório sobre os achados nas escavações de interesse arqueológico de Fão continua por completar, muito embora o Município tenha o propósito de transformar o local em museu.

De facto, como referiu o arqueólogo Brochado de Almeida, "o desentendimento entre os herdeiros do terreno dificulta o arranjo do local e a sua protecção". É que, o local merece um tratamento de monumento arqueológico de interesse público e de estudo.

Por quanto tempo mais, o resultado de importantes escavações arqueológicas, ficarão à mercê das intempéries e de outros descuidos dos Homens?

DÁDIVAS DE SANGUE -Recolhas no Concelho

A Associação dos dadores de Sangue de Esposende continua a sua campanha de recolha de dádivas benévolas de sangue, através das freguesias do Concelho.

No dia 21 de Setembro, será a freguesia de Mar a contribuir. Segundo o último censo tem 1260 habitantes, com um acréscimo de 7,6% em relação a 1981. Compareceram, em 1996, 52 dadores.

Gandra receberá a brigada de colheitas de sangue a 5 de Outubro próximo. Trata-se de freguesia com 1049 habitantes, com um acréscimo de 16,5% em relação ao censo de 1981. Das visitas efectuadas em 1996, duas, apresentaram-se: 48 e 53 dadores, participação bem significativa.

As duas freguesias a sul do Cávado, Fonteboa e Rio Tinto, receberão a visita dos Dadores de Sangue e a Brigada do Instituto Português do Sangue, em 12 de Outubro próximo.

Quanto a Fonteboa, é freguesia com 1249 habitantes, e um crescimento da ordem dos 7% em relação a 1981. Das visitas efectuadas em 1996, compareceram a dar sangue, 32 e 23, nas duas efectuadas. Rio Tinto, apenas com 664 habitantes, sofreu um decréscimo de 2% em relação ao último censo. Não são conhecidos resultados de anteriores recolhas de sangue.

BIBLIOTECA MUNICIPAL VOLTOU À PRAIA

O Verão de 1997 provocou a utilização da nossa beira mar em muito maior número que na anterior. A Biblioteca Municipal, a exemplo da época passada, voltou à praia em busca dos seus utentes.

Com novo e mais vistoso visual, melhor localização, apresentou-se com outra dignidade perante os seus leitores habituais e repetiu o êxito do ano anterior, isto é, aumentou substancialmente o número de utilizadores, correspondeu aos cuidados para proporcionar sossego, descanso e lazer.

Recordámos que "O Novo Fangeiro" noticiou a iniciativa de 1996, os resultados e as vantagens e quem procurou a Biblioteca. E, como resultado deste cuidado, o eco e o impacto entraram nos circuitos da comunicação social nacional.

ENG.º OLIVEIRA MARTINS: Esposendense com raízes em Valença e Fão

Causou algumas surpresas o facto de se noticiar que o ex-ministro das Obras Públicas e autor do livro sobre as invasões francesas, eng.º João Maria de Oliveira Martins, tem raízes valencianas.

As comemorações dos 150 anos da revolta da Maria da Fonte levou-nos aos estudos sobre a Patuleia e, também, das invasões francesas, factos já noticiados. Mas, a par destes acontecimentos históricos outro surgiu: como é que o esposendense eng.º Oliveira Martins tem tais origens valencianas!

Como é que aconteceu essas origens, tratando-se de família instalada a partir do

Foral de D. Sebastião em 1572 e das primeiras, a nível de função pública, a radicar-se nestas paragens?

Esta dúvida tem a sua razão. É o próprio a esclarecer; "O meu Avô Álvaro Pinheiro era filho de D. Miquelina Cândida de Sousa Vilas Boas de Faria, natural de Valença e de Manuel Joaquim Pinheiro, dos Pinheiros de Fão, Rua da Misericórdia".

As ligações das famílias são mais profundas pois, os ascendentes são de Esposende e de Valença, por casamento. Aliás, a união de famílias (ainda hoje acontece) resulta de laços afectivos quando as funções são exercidas para lá da terra de naturalidade. Por isso, o esclarecimento vai mais ao fundo, porque a bisavó do Eng.º Oliveira Martins, a D. Miquelina Cândida nasceu em Valença, mas era filha do esposendense brigadeiro José Marcelino dos Santos Vilas Boas Faria. Ora, sendo oficial do exército e comandante da Praça Forte de Valença casou-se com D. Antónia de Sousa de Barros Pinheiro Peixoto, que era a proprietária da Quinta do Paraíso, sita em S. Salvador da Gandra, concelho de Valença.

Supomos que o esclarecimento está a confundir o leitor. Todavia, nada é por acaso e, as tais ligações de famílias ligadas a militares e a fidalgos, quando se puxa pela ponta do fio, é aquela conta.

O brigadeiro Custódio Cezar de Faria Freire de Andrade, acusado de ter entregue a Praça Forte de Valença, conforme noticiámos, era natural de Esposende e passou um mau bocado; o conhecido publicista e poeta Álvaro Pinheiro pertenceu à família dos Pinheiros de Fão, mas nasceu em Esposende. Quanto ao ramo de ascendência pelo pai, é de gente da freguesia de Gondoriz e de Touvedo, concelho de Arcos de Valdevez.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO MANDOU ENCERRAR A ESCOLA DE MÚSICA EM ESPOSENDE

Não causou surpresa o despacho do Ministro da Educação que manda encerrar a Escola de música de Esposende.

A pretexto da inadequação das instalações actuais, e das informações das inspecções das visitas ao edifício (Casa do Barão); dos requisitos em grande número e complicados de acordo com a lei; Escola frequentada por cerca de 100 alunos em formação de diversificado instrumental; contando já, à volta de dez anos de criação, sem o paralelismo pedagógico, fica impossibilitada de conferir os graus previstos nos currículos.

(Continua na pág. 10)

Melhor audição significa uma vida melhor!	
TESTES AUDITIVOS GRATUITOS A Auricular, um líder comprovado na saúde auditiva, tem o prazer de oferecer os seus serviços profissionais neste estabelecimento. MAIS: Preços baixos no serviço de reparação a todas marcas de aparelhos auditivos.	FÃO Farmácia Higiênica Rua Conde Castro 41 Todas 5 ^{as} feiras das 17h00
Rua D. Afonso Henriques, 12-2º 4700 BRAGA. Telef 053 277416	PILHAS GRATUITAS Traga este cupão consigo e receba uma embalagem de pilhas gratuitas - Limitado a uma por cliente
AURICULAR	AFRICA

Editorial

(Continuado da pág. 1)

Perante este cenário, compreende-se que os notáveis de Fão não se podem misturar com pessoas malquistas, entre as quais eu me incluo, sob pena de serem metidos no mesmo saco. Que não se duvide do Fangueirismo desses notáveis: ele é real e palpável, faltam é cargos para o demonstrarem. Vejam como para as eleições da Junta já há candidatos, e outros aparecerão, tudo somente pelo fervor fangueiro. Julgam que se houvesse crises em outras instituições fangueiras mais importantes faltariam pessoas para debelar essas crises? Com certeza que não.

Apraz-me dizer que estes poderosos e fervorosos fangueiros que nada fizeram para que o futebol não morresse, são os mesmos que deixaram construir nas Dunas da Bonança, que consentiram que o posto Galp de Ofir ocupasse a via pública, que permitiram a vedação de terrenos por detrás do hotel do Pinhal, que deixaram a Avenida da Praia em situação de "Guerra" há já três anos, que se preparam para destruir o Paredão secular do Cortinhal, que nada fizeram contra aquela aberração construída ao lado da Escola Profissional de Esposende (em Fão), que são coniventes com a estratégia das várias Câmaras que tem gerido o concelho, no apagamento do nome de Fão, substituindo-o por Esposende, etc., etc., etc.

O Fão morreu. Foi só o Fão? Ou é o sinal de que toda a nossa querida Terra está já moribunda.

O Clube de Futebol de Fão acabou, morreu. PAZ À SUA "ALMA".

Nota da Direcção: O Sr. Prior manifestou ao Sr. Presidente da Assembleia Geral a vontade de ser sócio do C. F. de Fão.

Última hora: Já com o jornal no prelo, um grupo de jovens e esperançosos fangueiros resolveu preencher lista directiva.

Afinal Fão não morrerá!

CURSO GRATUITO DE ESPAÇOS COMERCIAIS

Local de realização: Sede da Cooperativa Cultural de Fão. Principais matérias: Comércio, organização do trabalho, equipamentos para o Comércio, decoração, marketing comercial, projecto individual.

Destinado a: Trabalhadores / Empregados / Empresários.

Habilitações mínimas: 6.º ano de escolaridade.

Início: 22 de Setembro 1997. Fim: 19 de Dezembro (2 dias por semana).

Inscrições: tel. 822927 e 982403.

Com diploma final.

Uma realização da Cooperativa Cultural de Fão e da Associação Comercial e Industrial de Barcelos.

DR. VASCO MARIZ – Embaixador brasileiro

(Continuado da pág. 1)

homem de cultura e fundamentalmente um artista. Neste capítulo diz dele o escritor brasileiro Mauro Trindade no Jornal do Brasil de 31/1/91: "Vasco Mariz o mais prolífico musicólogo brasileiro de todos os tempos, com uma obra que inclui críticas, biografias e abrangentes histórias da música brasileira".

Com efeito o dr. Vasco estudou no Conservatório Brasileiro de música, foi cantor lírico e recitalista de música de câmara.

Como pode um diplomata conciliar estas duas vertentes? Ele próprio responde ao jornalista brasileiro, referido acima: "Sabe como é, o pessoal sempre podia falar que ah, o Vasco é músico. Ele não é sério".

Com isso preferiu deixar os palcos e se dedicar integralmente aos negócios do Estado. Mas a diplomacia tem um fim de carreira quando o diplomata se aposenta. O artista, porém, não se empantufa. Quem é artista, quem é melómano, é-o por toda a vida. Após cinco anos de silêncio, o dr. Vasco Mariz publicou o seu livro de estreia: *Figuras da música brasileira contemporânea*. E seguiram-

se mais trinta e quatro obras entre as quais se destacam: *A Canção da Câmara no Brasil*, *Dicionário bibliográfico musical* (brasileiro e internacional), *Heitor Vila-Lobos*, *Alberto Ginastera*, *A Canção Brasileira*, *Vida Musical*, etc. Até quando se esgotará a verve que o informa e o singulariza?

IRMÃOS MATIAS

Os Irmãos Matias encontram-se na sua terra natal a passar as suas férias e retemperar forças para mais uma exposição Jerusalém Ano XXXIII, desta vez no Mosteiro da Batalha. Se tudo correr como pensam, no próximo ano será exposta na América.

O Zeca e o Casimiro encontram-se muito felizes porque a Milita, como lhe chamam em Fao, filha do José Matias e, portanto, sobrinha do Casimiro, concluiu o curso de Direito na Universidade Internacional de Lisboa, com óptima classificação.

Parabéns à nova doutora, aos pais e tios. A.V.

Restaurante TROCADINHO

ARROZ DE TAMBORIL – *Um sabor dos Deuses*

ARROZ DE MARISCO – *O Prazer dos Anjos*

PEIXE ESPADA – *Um Prato Divino*

PARRILHADA DE MARISCO – *Um Mar de Prazeres*

COSTELETA DE NOVILHO À TROCADINHO – *De comer e pedir Bis*

SOBREMESAS CASEIRAS – *Para mais tarde recordar*

BAPTIZADOS

COMUNHÕES

Avenida de S. Januário – (053) 981218 – FÃO



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUMNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUMNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO – RUA 5 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 60 91 018 - 60 63 748 – FAX 66 73 85
LISBOA – RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 – TEL. 759 72 04 – FAX 7597206

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Então as férias estão mesmo no fim! Souberam tão bem, não foi? Só que não podiam durar sempre. Elas foram a pausa necessária para retemperar forças. E agora, descansados e cheios de boas recordações, vamos arregaçar as mangas para mais um ano de trabalho? E, daqui a nada, já estamos nas férias do Natal...

BOLA DE SABÃO

A bola começou a ser soprada e a crescer muito devagar. As cores rodopiavam, primeiro branco-acinzentadas começando a virar para tons anarelos, em grandes placas que giravam lentamente segundo um desenho largo que ia alastrando, retraindo, para aos poucos se esfumar dando lugar a novos coloridos e combinações, a novas estruturas. O amarelo adensou-se tornou-se mais quente, virou laranja e, foi surgindo uma paleta mágica donde irromperam azuis inesperados que logo cambiaram sublimando-se em meios tons em violetas e roxos intensos com clarões vermelho-escuro à mistura. O rodopio passou a ser ora mais lento ou acelerado. "Uma féerie", pensou fascinado, quase hipnotizado. E toda a força inicial atingiu tons e desenhos mais ricos, em movimentos cada vez mais elaborados para atingir um estágio superior inefável de perfeição absoluta. Algo tão imaginoso e poético que dava lugar a um sentimento simultâneo de superior prazer estético e de sofrimento quase insuportável.

No seu espírito começaram a surgir requintadas e estranhas associações de exaltantes sinestésias. Lembrou-se do "Olho Mágico" de Hoffmann, aquele conto no qual da frente de Gluck, percutida pelo olhar mágico nascido na corola de um girassol, brotaram poderosos fluídos musicais da sua própria música.

(in "A Cinco Vozes"
ANTÓNIO CORTESÃO)

CALMA

*Dia que cheira ainda
À chuva de ontem
Fria e reticente
Tudo é calmo
Apesar do mar revoltado
E o vento vivo
Enigmático mar
Que dominado pelo Diabo
Se exalta e grita
Vento ridículo
Que a sua ausência
Me incomoda ligeiramente
Tudo o resto...
Que mais?
É calmo!*

FILIPA MAGALHÃES (18 anos)

PAUSA PARA SORRIR

Na Escola, o professor está a ensinar aos alunos o que é o "singular" e o "plural".

Para ver se todos tinham compreendido, começou a fazer perguntas.

A certa altura, perguntou a um dos meninos:

– E tu, vais dizer-me se a palavra CALÇAS é singular ou plural.

O miúdo pensou um bocadinho e, olhando para as suas calças, respondeu:

– São singular na cintura e plural nas pernas...

Era um sujeito que tinha o costume de sair à noite, deixando a esposa sozinha e só regressava de madrugada.

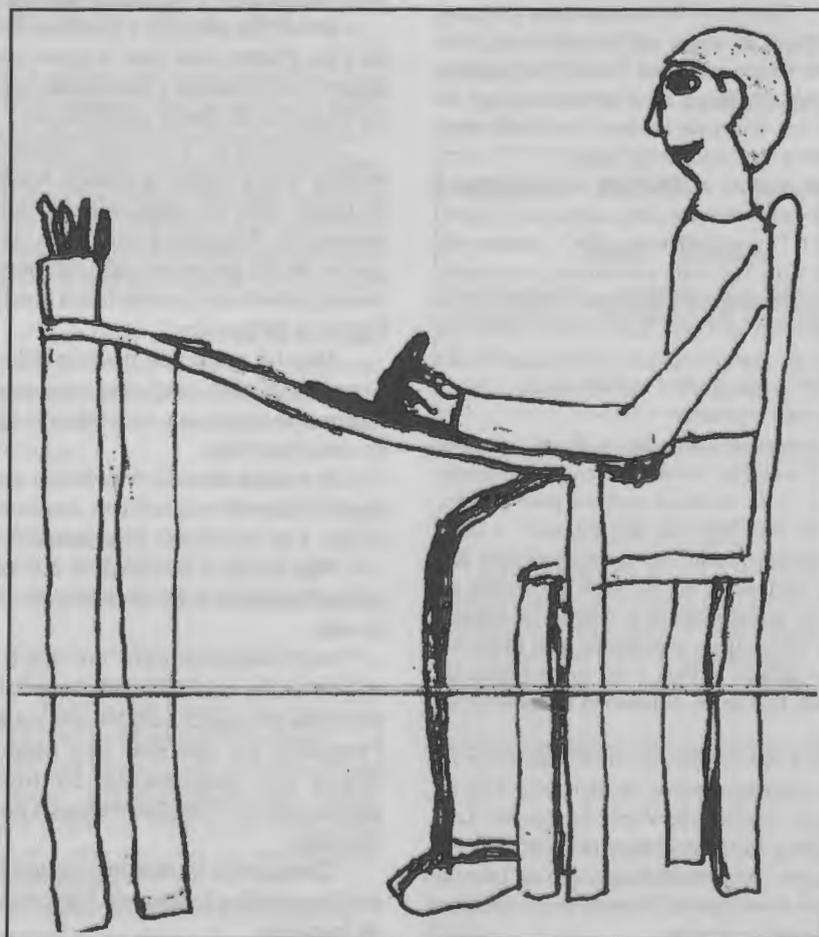
Um dia, a senhora ficou cheia de aturar aquela situação e esperou a pé, com o rolo da massa na mão, que o marido regressasse.

Ele chegou quando o relógio deu as 2 badaladas. Eram 2 horas da manhã. A esposa deu-lhe 2 pancadas na cabeça com o rolo, e disse-lhe:

– Fica assente. Quando vieres tarde, por cada badalada do relógio levas uma pancada...

O marido, apalpando o "galo" na cabeça, disse filosoficamente:

– Olha se eu tenho vindo à meia-noite!



Desejo de JOANA SÍLVIA (8 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

ORIGEM DAS IMAGENS DE FÃO, BARCELOS E MATOSINHOS

Na "Revista de Barcelos", 2.ª série, n.º 6, 1995, vem um muito interessante trabalho de "Isabel Maria Gama e Maria Amandina M. Vila Chã"(1) sobre as "Festas das Cruzes ao Longo da História", onde se fala na lenda do senhor da Cruz de Barcelos e sua relação com o Bom Jesus de Fão e Matosinhos e se reproduz a conhecida quadra:

*"O Senhor de Matosinhos
Mandou dizer ao de Fão
Que dissesse ao de Barcelos
Que era também seu irmão".*

Referem o aparecimento de uma imagem na praia de Matosinhos(2) e de duas que vieram para a foz do Cávado, "ficando uma na praia de Fão e a outra (o Senhor da Cruz) subiu o rio e foi recolhida por pessoas que a levaram em procissão até uma Capela para pernoitar em Barcelos(3) aí ficou e não mais se deixou levar, pois, diz-se, sempre que atentavam mudar, a imagem aumentar de volume e de peso sendo impossível movê-la. Isto foi interpretado como sendo vontade da imagem permanecer em Barcelos. Por esta razão foi adquirida outra imagem, esculpida em Roma, em 1875, de autoria de Giuseppe Besardi(4) – Imagem do Senhor dos Passos, para sair em procissão, que é guardada em altar especial no Templo do Senhor da Cruz".

Relatam outra versão da lenda que diz ter uma velhinha recolhido um grande feixe de lenha, que usou no forno, para cozer o pão. A lenha, no entanto, "...saltava do forno sem arder". O caso causou admiração e um artífice construiu uma imagem de Cristo com essa lenha. (Compáre-se com a lenda de Fão e de Matosinhos, que se referem a um braço da imagem, recolhido com os gravetos e que saltava do lume.

O lançamento ao mar das três imagens é relacionado pelos autores com a época de Lutero, século XVI. Dizem as autoras que "a imahem do Senhor da Cruz venerada actualmente no templo com o mesmo nome foi oferecida em 1505, um ano depois do milagre das cruzes, por um mercador de Barcelos, que a mandou vir da Flandres". A imagem é de tamanho "quase natural" e em Carvalho.

Há semelhanças entre o Bom Jesus de Barcelos e o de Fão, sendo diferentes na posição da cabeça: o de Barcelos voltada para o chão, triste, o de Fão de cara voltada para o lado, cabeça levantada, rosto exprimindo profunda dor.

Fão pertenceu no passado ao termo de Barcelos. A nossa imagem é anterior a 1564(5) e deve ter tido origem semelhante à de Barcelos, embora a tradição atribua a sua proveniência de Itália ou de Inglaterra. É também de madeira de carvalho.

Do rol dos irmãos do senhor da Cruz de Barcelos constam devotos de Barcelos, Vila do Conde, Fão, Esposende, Viana do Castelo, Lela da Palmeira e Matsinhos, havendo confrades em Coimbra. Até parece uma transcrição do livro de Irmãos do Bom Jesus, embora neste também constem muitos poveiros.

NOTAS: (1) Professoras da Escola Básica do 2.º e 3.º do Ciclo de Manhente, Barcelos; (2) Ver lenda de Fão e Matosinhos no n.º 109 de 10-6-1993 de "O Novo Fangeiro"; (3) Em séculos passados o rio Cávado formava, desde a barra até além do Marachão (MAR CHÃO), um grande lago; (4) A Enciclopédia Portuguesa e Brasileira diz ser o Senhor da Cruz; (5) Ver "O Novo Fangeiro" n.º 145, de 10-6-1996.

Revista "Fão d'ontem, Fão sempre..." em estreia

Ao cabo de dois meses a nova revista fangeira, de despedida do Fão de antigamente, "Fão d'ontem, Fão sempre..." terá a sua estreia a 19 de Setembro próximo no Salão Paroquial.

Alguns contratempos dificultaram o avanço dos preparativos. Porém, mercê do esforço dos nossos artistas e componentes da orquestra de cordas, os responsáveis consideraram ter chegado o momento da sua estreia.

Os temas abordados, a encenação e o guarda-roupa completarão a peça, aliás escrita e preparada para se reviverem os tempos de antigas revistas. Por isso, os ensaios decorreram com entusiasmo, embora tenham surgido problemas que o tempo tem eliminado e com a solução desejada.

Devemos salientar a cooperação do Prior de Fão, Padre José Vilar a quem se devem alguns dos cuidados e facilidades concedidas na organização deste espectáculo.

Aproxima-se o grande momento de se mostrar o que valem os nossos artistas, quer de palco, quer de apoio. Mas, o conjunto de elementos, incluindo a orquestra de cordas, cerca de 30 pessoas, são os obreiros do ressurgimento da característica que identifica Fão e os fangeiros.

Não há entre nós nenhum Filipe de Lá Féria. O autêntico, ninguém tenha dúvidas, era incapaz de fazer mais e melhor, em igualdade de circunstâncias.

A estreia desta nova revista está a ser aguardada com expectativa, considerando o tempo e as condições de preparação.

Fão tende a revitalizar a sua faceta de intelectualidade e de paixão pelo teatro de revista.

Aproveitamos para corrigir o lote de nomes e dos componentes: Inês Silva, uma surpresa em palco; Luís Morais, para a Noite Fangeira. De assinalar uma baixa: Eulália Graça por falecimento do irmão. Foi substituída por Rosalina Pedras e por Jacinta Brandão.

Desejamos muitas felicidades ao grupo e à Cooperativa Cultural de Fão pela coragem da iniciativa.

A.L.C.

FIM DE CURSO

No Porto terminou o seu curso de Educadora de Infância a nossa prezada conterrânea Luzia Alexandra Calafate Leite.

À nova pedagoga os nossos parabéns



Festa da Sr.ª da Bonança

Depois de se ter perdido a esperança da realização das Festas da Senhora da Bonança, lá apareceram os "mártires" do costume para levarem a efeito os tradicionais festejos onde os fangeiros se costumam amesendar no pinhal da Bonança, para as costumadas merendas, nos dias 13 e 14 de Setembro.

Coragem, grande Comissão, e que o nosso povo saiba corresponder ao vosso esforço, são os votos que "O Novo Fangeiro" formula.

A.V.

ENTRE NÓS

O nosso amigo Marcos Reis e sua esposa tiveram umas férias felizes. Nada menos que três filhos, Lígia, Manuel e José reis vieram de França para dar aquele abraço aos queridos papás.

Já todos voltaram aos seus postos de trabalho. Que voltem sempre.

Chegada do Brasil, encontra-se em Fão a nossa conterrânea e assinante Aurora Gaifém. Apetecemos-lhe uma boa estada.

Falecimento

Na Póvoa de Varzim faleceu subitamente Maria Georgete Mendanha Cruz, aparentada com gente da nossa terra.

Foi sepultada no cemitério de Fão. A seus familiares apresentamos sentidos pêsames.

Pagamento de assinaturas

Dignaram-se pagar o ano de 1997 os senhores:

Com 1000\$00: PãPã, Fernando Albino Gonçalves Neves, Domingos Morais da Silva (Fr.), Dr. Manuel Malafaia Baptista, Armando Gageiro Reis, Armando Jorge Pereira Reis, Isafas António Barros (Brasil), Alberto Ribeiro Bermudes, Manuel Lopes Gaifém, Augusto Miranda de Faria (S), Manuel Ramiro Branco da Cruz, João Luís Pereira Reis, Casa Aurélio, Vale Nóvoa, Abílio Martins Sobral, Amândio Ferreira (Fr.), Manuel Gomes da Costa, Amândio Caramalho (Br.), Cremilde Lopes da Costa (Br.), Carlos Amâncio Carvalho Dias (Br.), Maria Lourdes Pereira, Orlando Graça, Carlos Maia, Helena Manuela Sá Pereira Morais, José Feliciano Duarte, Cristina Mendanha Vaz Álvaro, Manuel Faria Solinho, Manuel Faria Graça (Fr.), Júlio Sá Pereira (Porto), Olímpio Graça, Aida Maria Mariz Correia Mendes, Maria Teresa Mariz Dias Ferreira, Maria Belmira Mariz Dias Ferreira, Fernanda Helena Caldeira da Cunha, Fernando Mariz Dias Ferreira, António Morais Casanova, Laurentina Gomes Solinho, José Gaifém Morgado, Maria do Sameiro Matos Losa, Hermenigildo Morais Gomes, Alberto Bermudes, Paulino Joaquim Pinto de Campos, D. Berta Pinto Campos, Nelson Moreira Cardoso, Dr. José Manuel Duarte Pinheiro Cardoso, D. Maria Eugénia de Jesus Carlos, Manuel Gaifém Carreira, D. Elvira Pires de Carvalho, Cândido Casanova, Crispiano Morgado Caseiro António Dias das Almas, Francisco Gomes de Amorim, Paulo Artur Gonçalves Antunes, D. Esperança Cubelo Arantes, D. Aida Teixeira Dias

✶

64

QUANTO MAIS SE MEXE NA M...

Talvez seja uma insensatez, uma ousadia da minha parte escrever sobre o que se fala, se lê, se vê na televisão, nas fofocas de cafés e não só. Críticas e mais críticas, sobre sectores governamentais, autarquias, políticos, empresários, moralistas, desportos, etc., atingindo tudo e todos, sem esquecer os vizinhos conhecidos e amigos, que mal um vira as costas, logo começam a lançar subtilmente insinuações maldosas a envenenar a mente dos outros.

Mas, nos últimos tempos, na T.V., tem-se assistido a uma hostilidade cerrada, com comentários e afirmações tendenciosas (com verdade ou não) a certo dirigente desportivo, que nada dignifica certos profissionais de informação; que enoja qualquer pessoa minimamente bem formada.

Não sendo eu pessoa apaixonada pelo futebol e não conhecendo de perto a pessoa visada, concluo no entanto que o sr. Pinto da Costa deve ser uma pessoa cheia de méritos e qualidades. De contrário os detractores não fariam um ataque tão cerrado contra a sua pessoa, pois com os nulos, os insignificantes, ninguém se importa. Com esses ninguém tem o desprazer de gastar saliva.

Perante tanta opinião divergente e maldizente, não resisto à tentação de contar aquela história que li um dia e que os mais letrados bem conhecem.

Começa da seguinte maneira:

Um dia um grupinho de amigos de uma certa posição social, resolve dar uma passeata por um lugar aprazível, em luxuoso coche.

Araújo, Manuel fFerreira Belo, José Manuel Pires Belo, D. Maria Ferreira Belo, Alexandre Belo, Sérgio Manuel Alves Branco, Paulo Ribeiro Branco, Manuel Pedro Guedes Viana, Dr. Óscar Luís Silva Viana, Belmiro Cândido Gomes Viana, Dr. Vasco Mariz, Marcos Alberto Belo Reis, Manuel Carvalho, Dr. José Alberto Costa e Silva, D. Laurentina Ribeiro da Silva, Paulo Germano do Vale Sobral, Artur Sobral, Manuel Vale de Sousa, João Armando Gonçalves da Torre, José Miranda Trindade, D. Amélia Sousa do Vale, Gustavo Villaça Valle, D. Maria Teresa Amoroso Lopes Valle, D. Edir Mariz da Venda, Valdemar Machado Viana, Carlos Rodrigues Palma Rios, Jaime Maria Vinha dos Santos, Dr. Américo Manuel Ribeiro dos Santos, António Manuel Marques Santos, Adelino Gomes Fonseca Saraiva, José António dos Santos Serra, Manuel Silva, José Ramos da Silva, Joaquim Cardoso da Silva, Evangelista Jesus da Silva, Fernando Pedras, Rui Laurentino Guimarães Pedrosa, Luís Antonio Sequeira Peixoto, Manuel Sá Pereira, dr. Nilton José Sousa Pinho, Marcos Reis, Manuel Cardoso dos Reis, Carlos Barra Reis, Restaurante Trocadinho, D. Alice Torres do Monte, António Manuel Andrade Monteiro, Adalberto de Campos Moraes, D. Rosália Pires Moreda, Prof. Doutor José Cardoso Morgado, Dr. Norberto Manuel Per. da Silva Mota, José Capitão Neto, Nuno Gonçalves Neves, Eng. Lauro Adalberto Vinha Novais, Dr. Artur Luís Vinha Novais, Manuel Parente de Oliveira, D. Maria Adelaide Cardoso Oliveira, Arq. Júlio de Oliveira, António Augusto da Mota Lopes, Angélico Nuno Gomes Maciel, José Francisco de Magalhães, D. Zita Madalena Saraiva Marinho, Carlos Domingues da Venda Mariz, Henrique Matos, Dr.ª Aida Mariz Mendes,

Minimercado Flor do Lfrio, Paulo Alexandre Miranda, Angélico do Vale Miranda, D. Otília Lavandeiras do Monte, José Martins Correia, Manuel Ribeiro da Costa, Francisco Gomes da Costa, Domingos José Lobo da Quinta e Costa, Cândido Gaifém da Costa, Amadeu Vassalo da Costa, Adelino Moreira Fernandes Cruz, D. Maria Emília Viana Espujeira, Prof.ª D. Judite Pinto de Campos Esteves, José Morim de faria, Eng.º Guilherme Manuel Barbosa Farinha, Mário Santos Ferreira, Carlos Alberto P. Santos Ferreira, Arlindo Ferreira, Fernando Manuel Cardoso Figueiredo, Carlos Miguel Cardoso Figueiredo, Álvaro Figueiredo, Feliz da Fonte Gaifém, Amândio da Fonte Gaifém, Manuel Elias Ferreira Graça, João Reis Graça, Álvaro José Pereira Pinto Júnior, Joaquim Brito Lacerda, Manuel Lopes, D. M.ª da Conceição Faria G. Lopes.

Com 2000\$00: Dulce Maria, Artur dos Santos Ferreira, Henrique Faria, Luís Eduardo Nogueira Nunes, Maximino Gomes Calafate, Carpimóvel, José Manuel Gomes Brás, Prof. Dr. António Ferreira de Brito, D. Maria Arminda Maciel Vale Valentim, Restaurante Rita Fangeiro, João Maria Ferreira Ribeiro, Júlio Campos Pimenta, Joaquim Marinho Sousa Marques, Dr. Artur Brás Marques.

Com 1500\$00: Manuel Oliveira de Sousa (Fr.), Adelaide da Costa Sobral José Francisco Magalhães, António Luís Coqueman, Valdemiro Lopes Cardoso, Domingos Morais da Silva, Emídio Real de Morais, José Francisco Torres Fernandes, João Francisco Fernandes, António Luís Jácome.

Com 1300\$00: Jaime Crdoso da Fonseca.

Com 5000\$00: Dr. Cândido de Araújo Lamas.

Com 4000\$00: Arq. Rui Moura.

Com 6000\$00: Adelino Gomes Amorim.

Com 3000\$00: Joaquim Ribeiro Copacabana, Ernesto Pereira de Azevedo, Joaquim Martins Ribeiro, Manuel da Cruz Pimenta, Dr. Joaquim Alberto Barros Peixoto.

Com 50.000\$00: Vieira de Castro, Prod. Alimentares, SA.

Com 2400\$00: João Cândido Ramalho. 64

Corria o passeio admiravelmente bem, com uma belíssima paisagem que os deixava a todos maravilhados, quando a certa altura do percurso, o cocheiro se "descuidou" estrondosamente. Claro que o homem ficou muito embaraçado, mas os ocupantes do veículo desataram às gargalhadas e muito divertidos combinaram entre si, que cada um deveria definir o sucedido segundo a sua douta sabedoria.

Ora no grupo um era militar de elevada patente, outro era médico, havia ainda um poeta, um advogado e um padre. Feita esta combinação, sem demora cada um deles começou a expor a sua filosofal definição.

Opinou o militar: "o que aconteceu reflectiu a voz do canhão, reduzindo a humanidade à expressão mais simples".

Declarou o médico: "foi a deterioração das vísceras fecais, saindo do organismo pelas vias normais".

Retorquiu o poeta: "são suspiros, que, partindo da alma saem através do "C" por engano".

"Ora", disse o advogado; "o grito do sentenciado na prisão reclamando liberdade".

O padre, que muito calado ouvira tudo em religioso silêncio, sentenciou por sua vez: "ventus corruptus qui transit per viam merdiferam fecit pum aliquandum pum, pum, pum, in generalitatem pf!... et semper fedetur".

Um caso passado. Casos sempre presentes.

À consideração de quem quiser.

MARIA ROSÁLIA

PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

One Way

TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 961566

DOENTES

Na cidade do Porto foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica o nosso prezado assinante Álvaro Valentim Nogueira.

Já está em casa a convalescer.

Esperamos que recupere totalmente.

DE LUTO

Pelo falecimento de sua mãe ocorrido em Apúlia, estão de luto os nossos caros assinantes Arlindo (Porto) e Adelino Cruz (Brasil).

Apresentamos sentidos pêsames

Cartas ao Director

Sou um emigrante radicado no estrangeiro há longos anos. Como as saudades da nossa terra são grandes, resolvi vir a Portugal, reservando o mês de Agosto para passar umas boas férias no meu querido Fão. Assim, aluguei uma casa na Areosa para ali matar saudades e ter um descanso repousante sem os barulhos da cidade.

Saiu-me tudo errado. Os primeiros dias foram excelentes, mas mal sabia que iria durar pouco tempo esse socego. Com efeito, na segunda semana de Agosto, pelas 7,30 horas, acordo com um barulho ensurdecedor. Levantei-me e perguntei à dona da casa o que se passava. Vinha para descansar e acontecia-me aquele incómodo. "Também a mim me incomoda", disse-me ela. "Tenha paciência, são obras. Esperemos que terminem rápido".

Obras querem dizer melhoramentos, melhorias. Mal eu sabia que afinal iria embora da minha adorada terra, sem quase nada feito: meia dúzia de pedras ao centro da rua, mais uns paralelos encostados à parede e as ruas envolventes cheias de poeira a sujar as paredes.

Estando um dia aborrecido, dei uma volta pelos cantos da má língua. No Cortinhal falei com uns fangueiros que lá estavam e contei o que me aconteceu.

Resposta rápida de um dos presentes: "Isso não é nada. Olha amigo, a Avenida da Praia está desfeita há mais de dois anos. Dizem que as obras vão começar em Setembro, mas eu não sei qual o ano. Em Março começaram a calcetar a Travessa do Patronato e ainda não foi concluída. A rampa que dá acesso à cordoaria que foi do António David - lembreste? - está destruída há muitos anos e outras e mais outras que eu não quero desgostar-te mais".

Eu então continuei: "os responsáveis de Fão querem turistas, banhistas, veraneantes ou não? Dá-me a impressão que não querem: ruas estreitas, avenidas em mau estado, ruas em pleno Agosto só com areia, sem acesso às casas..."

"Pois é, disse um deles. A nossa terra está a morrer: a praia perdeu a bandeira azul, símbolo de qualidade. Perdeu-se o Posto da Guarda Fiscal, perderam-se os carteiros a sair da estação da nossa terra... Que mais estará para acontecer?"

ACADEMIA GIMNOARTE DA PÓVOA DE VARZIM

Iniciou-se no dia 8 de Setembro mais um ano lectivo da Academia gimnoarte da Póvoa de varzim, leccionando um vastíssimo leque de disciplinas desde a Aeróbica, o Ballet Clássico, Yoga, Karaté Infantil, Rítmica, Danças de Salão Sociais, Musculação Estética-Correctiva-Preparação Desportiva ou

de Hipertrofia Muscular, Ginástica Suave (3.^a idade), Slide, Step, Natação, Dança Contemporânea, etc., e ainda a realização de uma grande variedade de actividades desde "os Colóquios" "As cursos de Dança e Aeróbica", "As Exibições", "Os espectáculos" "As Caminhadas" da Gimnoarte.

De referir ainda o Planop especial de Emagrecimento Saudável (Dieta+Exercício) com apoio de Nutricionista, e a continuação das actividades do "Grupo Experimental de Dança" e da "Equipa de Aeróbica de Competição" que tantos títulos nacionais tem trazido para a Póvoa e para 98, a participação (mais uma vez) de dois atletas - Ricardo Rios e Joana Rios - nos próximos Mundiais a realizar em Itália.

JOANA RIOS

com "DISTINÇÃO" em Londres

De parabéns está Joana rios já que depois de frequentar mais um Curso de Reciclagem e Actualização para Professores de 8 a 20 de agosto em Londres na Imperial Society of Teachers of Dancing, destinado somente a Professores Diplomados por essa exigente Escola de Formação inglesa, obteve a nota mais elevada no Exame Final com a classificação de "Distinção".

SERVIÇOS DE MUSEU

O Museu Municipal de Esposende, tal como em 3 de Outubro de 1993 quando se realizou a I Grande Festa dos Pescadores do Concelho, vai participar na organização da III Grande Festa dos Pescadores do Concelho de Esposende a acontecer em 27 de Setembro de 1997.

III GRANDE FESTA DOS PESCADORES DO CONCELHO DE ESPOSENDE

27 de Setembro de 1997

PROGRAMA

08H00 - Alvorada.

10H00 - Recepção às Entidades Oficiais na Marina de Pesca.

10h30 - Chegada das embarcações representantes das Comunidades Piscatórias do Concelho.

- Hastear de Bandeiras.

- Hino Nacional pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende - S. Paio de Antas.

11H00 - PROCISSÃO NO RIO com Encontro das Imagens veneradas, s. Pedro, Sr.^a da Guia, Sr.^a da Bonança e s. Bartolomeu do Mar, seguido de Sermão, Bênção do Mar e Bênção dos Barcos.

- Sessão de Girândolas de Fogo, seguida de Procissão de andores em terra pela Marina de Pesca.

- MISSA CAMPAL na Marina de Pesca com Imagens presentes em Sufrágio dos Pescadores do Concelho já falecidos acompanhada pelo Grupo Coral de Esposende e presidida por Monsenhor Baptista de Sousa.

13H00 - II ENCONTRO DE EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS - Forum Esposendense.

- Representação da Federación Galega pela Cultura Marítima.

- Representação das Embarcações mais emblemáticas do concelho de Esposende.

15H30 - Desfile dos Agrupamentos Folclóricos do Concelho desde a Marina de Pesca até ao Largo Rodrigues Sampaio.

- FESTA MARINHEIRA - Festival dos Agrupamentos Folclóricos do Concelho no Largo Rodrigues Sampaio.

18H00 - MONUMENTO AO HOMEM DO MAR.

- Descerramento do Monumento ao Homem do Mar no Largo Rodrigues Sampaio.

22H00 - NOITE MARINHEIRA COM ARRAIAL MINHOTO na Marina de pesca.

- Até às 22 horas a animação da noite com o famoso artista Jaime Santos e as suas músicas de baile.

24H00 - Encerramento da III Grande Festa dos Pescadores do Concelho de Esposende-1997 com FOGO DE RIO.

Se és bairrista
utiliza o banco local

Se és bairrista
usa o Correio da terra

Se és bairrista
faz as compras em Fão

Em caso de dúvida
nalguma palavra
deste jornal.
dedique-se por uns momentos
a outra



7.^a Edição. Mais completa e actualizada.

PCRTO EDITORA

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA HIDROPÓNICA CULTURAS SEM SOLO

A CULTURA HIDROPÓNICA EM SUA CASA

Abordaremos neste capítulo as técnicas que poderá utilizar em sua casa sem ter de recorrer a um material complicado e dispendioso, e sem modificar o meio ambiente. É possível optar entre dois métodos: com o primeiro, as plantas podem ser cultivadas directamente num recipiente que contém o substrato, enquanto no outro são necessários dois elementos separados.

O material

O material pode ser muito simples se decidir, por exemplo, ficar-se pela cultura dentro de água, sem substrato, de plantas bulbosas ou outras. E será mais rebuscado se optar pela cultura hidropónica.

Os recipientes

Devem ser estanques, para conterem permanentemente a água e a solução passar a luz.

Se tenciona converter uma velha bacia de cobre em floreira hidropónica, é absolutamente imprescindível pintá-la por

dentro com uma tinta resistente: o recipiente tem de ser quimicamente neutro para não difundir qualquer matéria susceptível de alterar a solução. Do mesmo modo, se tenciona usar uma tina de madeira, é preferível forrá-la com uma folha de plástico impermeável, em vez de a envernizar, pois não conhece as reacções do verniz após uma utilização prolongada dos sais minerais.

Cultura em recipiente simples. Como o nome indica, é o sistema mais simples, ao alcance de todos. Basta arranjar um recipiente, com as condições de ser estanque e suficientemente largo na base, para permitir que as raízes se desenvolvam. A forma tem pouca importância, e tanto faz escolher uma tina rectangular em plástico como um alguidar de barro ou, porque não, um boião de vidro onde poderá ver as raízes a desenvolverem-se.



Cultura hidropónica com dois recipientes: um contém o líquido nutritivo e o outro a planta

A propósito, é preferível evitar o vidro transparente, pois com o tempo a luz favorece o aparecimento de algas microscópicas que conferem uma coloração esverdeada, pouco estética, à superfície da água (embora sem perigo para as plantas).

Basta apenas introduzir no recipiente o substrato e a água contendo a solução nutritiva, antes de aí instalar a planta.

Cultura em recipiente duplo. Este sistema é um pouco mais complicado, pois requer dois recipientes, mas torna-se muito mais prático, pois permite mudar facilmente a planta e observar a progressão do nível da solução. O primeiro recipiente, de maiores dimensões, contém o líquido nutritivo. O segundo, por vezes chamado "vario" (pelas múltiplas formas que pode revestir) ou vaso de cultura, é metido dentro do

precedente. Enche-se com bolas de argila (ou qualquer outro substrato da vossa preferência) e é nele que fica contida a planta. O fundo é perfurado com pequenos orifícios para que a água impregne as esferas de argila e as raízes possam extrair a sua alimentação da solução nutritiva.

Pode perfeitamente adaptar este sistema a uma estufa, se a tiver. Basta instalar grandes tabuleiros, forrados com folha de plástico e munidos de um escoadouro para evacuar a água na altura da mudança de solução. Pode optar por instalar neles vasos com plantas ornamentais ou legumes que cresçam facilmente em estufa (tomates, pepinos, saladas, etc.), ou então encher os próprios tabuleiros com substrato e cultivar as suas plantas directamente dentro deles.

O indicador de nível

Quer decida cultivar em recipiente simples ou duplo, inclua nos seus planos a compra de um indicador de nível, que lhe permitirá saber a qualquer momento a que nível se encontra a água no fundo do vaso. É de facto indispensável que o líquido nunca ultrapasse um certo nível (cerca de um terço do recipiente) para possibilitar um bom arejamento das raízes. Deve sempre esperar-se que o indicador atinja o seu nível mais baixo antes de voltar a pôr água.

Este indicador de nível possui um flutuador com uma cor viva que permite detectar o nível da água ao primeiro relance. A sua utilização é praticamente obrigatória quando a cultura é feita em recipiente simples, pois a menos que este último seja de vidro não há outra maneira de controlar o nível do líquido.

Os substratos

Os substratos desempenham um papel extremamente importante, pois compete-lhes simultaneamente sustentar a planta no vaso e escorar-lhe as raízes, e ainda difundir por capilaridade a humidade e os sais minerais necessários.

Até à descoberta de Bourmann, experimentou-se uma grande variedade de substratos para tentar encontrar um que reunisse todas as qualidades necessárias: neutralidade química, boa capacidade de retenção da água, sem no entanto chegar demasiado depressa à saturação, leveza e faculdade de deixar circular o ar em volta das raízes como num solo normal.

(CONTINUA)

S. PAIO DE FÃO

(CONCLUSÃO)

CONFRARIA DE S. PAIO – Deve ter sido uma das primeiras a ser fundada em Fão. O Dr. Alberto Antunes de Abreu em “O Arquivo e as Origens da Santa Casa da Misericórdia de Fão”, a páginas 241, publica um documento onde constam as confrarias existentes antes de 1600 em Fão, onde aparece “São P.”, que o autor interpreta como S. Pedro, mas que só pode ser S. Paio. Não encontrei qualquer referência à Confraria de S. Pedro, nem havia na Matriz qualquer altar a ele dedicado, embora no inventário de 22-11.1910 conste uma imagem de S. Pedro (está numa consola).

Em 23-5-1758 os párcos de Fão, Esposende e Apúlia, em obediência à ordem do Reverendo Doutor Provisor, informaram que a Matriz tinha seis altares: o do Santíssimo Sacramento, o de Nossa Senhora do Rosário, o de Santa Cruz, o de Nossa Senhora da Boa Viagem, o das Almas e o de S. João e três irmandades: Santíssimo Sacramento, Rosário e das Almas. Não referiram as existentes nas igrejas do Bom Jesus, Misericórdia e Nossa Senhora da Bonança.

A 17-4-1837 o novo Tesoureiro da Junta de Paróquia recebeu, para guardar, dois resplendores de prata de S. Paio.

Em 21-8-1850, Henrique José de Oliveira pede à Junta de Paróquia que lhe emprestem o capital da Confraria de S. Paio ao juro de 5%. Concederam. Como há já três anos que não faziam a festa do Santo e a confraria estava completamente abandonada e os anuais por cobrar, não havendo Mesa constituída, a Junta assume a gerência da Confraria e resolve cobrar os anuais de 1849 e 1850 e festejar o Santo.

A 5-11-1863 vê-se que a Junta continuava a cobrar os anuais desta Confraria e da de Subsino e,

como muitos não pagavam, resolveram lançar uma derrama.

A 18-5-1864 a Junta resolve que a festa de S. Paio constava só de missa cantada e sermão, o que é referido igualmente a 16-6-1867, com indicação “como se tem feito nos últimos anos”. Mas, a 16-6-1867 consta que iriam fazer a festa só com uma missa cantada, “como se tem feito nos últimos anos”.

E dos orçamentos da Junta de Paróquia continuaram a existir verbas, para esta festa em todos os anos seguintes.

A 1-1-1877 a Confraria tinha 30.000 reis em cofre, que depositaram no Banco de Barcelos.

A 18-6-1882 Lourenço dos Santos Viana pede à Junta para lhe confiar a cantoria da festa de S. Paio, no coro, pelos costumados 1.200 reis.

Verifica-se, assim, que existiu em Fão a Confraria de S. Paio, que foi abandonada em meado do século XIX, passando a ser administrada pela Junta de Paróquia.

Elementos consultados: em o “Fangueiro” n.º 22 a 26 “Villa Nuncupata Fano” pelo Coronel Zeferino Sequeira; actas da Junta de Paróquia; “O Arquivo e as Origens da Santa Casa da Misericórdia de Fão” pelo Dr. Alberto Antunes de Abreu; Boletim Cultural de Esposende de Junho de 1984; História de Portugal, de Alexandre Herculano; “Grande Enciclopédia Portuguesa-Brasileira”; Dicionário Chorográfico de Portugal Continental e Insular” de Américo Costa; “Esposende, Páginas de Memórias”, pelo Dr. Manuel Albino Penteado Neiva; “Renascer de Novo”, de Julho de 1997.

Carlos Mariz

Doentes

No decorrer da sua estada em Fão sofreu um acidente cardíaco-vascular o nosso caro amigo Maximino Gomes Calafate.

Esteve internado no S. João (Porto), veio depois convalescer para Fão e neste momento já e encontra no Rio, acompanhado de sua esposa.

Fazemos votos por um completo restabelecimento.

RIO NEIVA

O Departamento do ambiente da Associação Rio Neiva vai promover a recolha das embalagens vazias dos produtos utilizados nas impressoras, desperdícios que constituem uma agressão ambiental devido aos elementos tóxicos que contêm, entre os quais se destacam os metais pesados selénio, telúrio e arsénio.

Pretende-se, com esta iniciativa, atingir os seguintes objectivos:

– Adotar práticas que reduzam o nível de toxicidade do lixo;

– Propor a reutilização e reciclagem dos tinteiros e cartuchos de “toner” das impressoras de computador que usam a tecnologia laser ou jacto de tinta.

DE ESPOSENDE (Continuado da pág. 3)

Todavia, a actividade da Escola vai manter-se, é comparticipada e subsidiada pela Câmara Municipal de Esposende, além das propinas pagas pelos alunos.

Será de salientar que, em consequência das instalações, o paralelismo pedagógico foi suspenso nos três últimos anos. Os alunos sentiram alguma frustração e os pais fizeram sentir os seus inconvenientes. Aliás, tais problemas foram abordados na Rádio, em Esposende. Por isso, o vereador da Cultura, Dr. Penteado Neiva não fez comentários à situação, mas afirmou não conhecer o teor do despacho ministerial. E, disse; “A Escola de Música de Esposende é da iniciativa da Câmara Municipal e só à Câmara Municipal compete ou não encerrar a Escola”.

Resta aos alunos da Escola de Música de Esposende, face ao despacho, prestar provas de avaliação nas escolas Oficiais, mas nada impede o seu funcionamento nas actuais instalações.

DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**

**NOVO TALHO
JACINTO**

**Carnes de Qualidade
"APÚLIA"**

Talho 1 – ☎ (053) 981920

Talho 2 – ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

REMINISCÊNCIAS... DE ONTEM E DE HOJE

(Continuado da pág. 12)

Neste ciclo cristão é preciso dizer que quando JESUS nasceu q Planeta Terra já existia há milhões de anos e os judeus estavam no ano 3.700 e tantos. E nós contamos alguma coisa de Fão de antigamente.

Agora a Cecília vem reclamar a mesma coisa.

É preciso lembrar a esses jovens o que vivemos fazer no Planeta Terra e de onde viemos, e vamos voltar a ar nisso. Chega de drogas e de vícios sem objectivos. No mês passado lembrei o Fão antigo. Vamos renovar o presente, mas mostrando o antigo.

Seus homens, suas coisas, como eram e como é.

Vamos actualizar nosso Fão, e eu contente dizendo:

Fão minha terra linda
Torrãozinho sem igual
És o mais lindo
Cantinho de Portugal.

Despertaí fangueiros! Vamos actualizar nossos conhecimentos.

Era bom que todos se lembrassem o que acontecia há 1997 anos entre judeus-palestianos-cristãos o mesmo que acontece hoje sem acordo. Eu já visitei Israel e Jerusalém duas vezes.

FALECIMENTOS

No mês de Agosto faleceu em Fão o nosso conterrâneo António Carlos Gomes Peixoto, vítima de doença para a qual a medicina ainda não encontrou cura.

A sua morte, conquanto esperada, foi muito lamentada pois o António Carlos não tinha ainda idade para morrer: 39 anos. O seu enterro constituiu forte manifestação de pesar.

Não concordamos com o veículo que os Bombeiros fizeram deslocar para conduzir a urna: um jeep. Entre 17 carros que actualmente possuem, escolheram o menos indicado. Não empresta nem dignidade nem respeito.

Nos finais de Agosto faleceu na nossa terra João Fernandes Gonçalves (João das Vilachãs). Tinha 83 anos.

Tanto quanto nos lembramos deste conterrâneo, ficou-nos a impressão de que foi um entusiasta jocista. Se a memória não nos falha, foi um dos fundadores deste movimento religioso em Fão.

No dia 3 de Setembro faleceu em Fão Cândido do Vale Ferreira, mais conhecido por Cândido Pirrão. Foi durante alguns anos contínuo do C. F. de Fão.

Às famílias enlutadas apresentamos os nossos pêsames.

AGRADECIMENTO

A família de António Carlos Graça Peixoto agradece a todas as pessoas que se solidarizaram com a sua dor e de um modo especial a todos quantos, no hospital de Fão, directores, administrador, médicos, pessoal enfermeiro, pessoal auxiliar e administrativo contribuíram para minorar o sofrimento do saudoso extinto.

Bem hajam.

A FAMÍLIA

PREDIFÃO

Compra e Venda de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 - 4740 FÃO
0931.451667 / Telef. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangueiro" através dos Correios será por conta do assinante.

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete
de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 2-4

Tel/Fax: (053) 71161 - 4700 BRAGA

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Chegou "O Novo Fangeiro". Posso dizer que é um dia de festa: daquelas festas silenciosas e que são só para o coração.

Pego naquele, aparentemente, pequeno jornal, que até não cansa os braços – uma coisa que me aborrece deveras – e leio-o de fio a pavio.

Tudo me interessa, porque de quase tudo me vêm lembranças do tempo sem horas, do tempo sem sobressaltos.

Parece um jornal de família, onde as notícias trazem os apelidos, os nomes de guerra e ninguém se ofende, muito pelo contrário.

Nos meios saudavelmente pequenos, são as alcunhas que melhor nos identificam e nos recordam as nossas, às vezes esquecidas raízes.

Por isso gosto do "Novo Fangeiro": tão simples, tão despretencioso, tão retrato de Fão!

De tudo fala, mas duma maneira "caseirinha sem, contudo, cair na vulgaridade!

Notícia enternecedora aquela que nos fala da mudança dum salãozinho de cabeleireira!

Quem seria capaz de dar a medida certa, ressaltando a ética num equilíbrio matemático para as ambas as partes?

Isto é de um bom jornalista e de um jornal que se não mede aos palmos.

Dia Santo grande, venho de um casamento. Os rapazes estão atentos ao écran da televisão e o pai parece que olha a paisagem telúrica nos longes do Marão.

Eu, estimulada pelo convívio, pus-me ao computador, a tentar compôr esta cronicazinha para levar amanhã, porque depois de todos os sustos, vai saber-me muito bem aquele inconfundível cheiro a maresia.

Quem tem vale e montanha todo o ano, tem pleno direito a ver o mar, ao menos uma vez...

REMINISCÊNCIAS... DE ONTEM E DE HOJE PARA QUE VIVEMOS NO PLANETA TERRA...?

Por AMÂNDIO CARAMALHO

Uma noite destas acordámos de madrugada e nos lembrámos do Editorial que a Cecília Paixão Amorim escreveu no n.º 157 de Junho p.p. no "O Novo Fangeiro", e se diz nascida em 1917, um ano antes de mim, que nasci em 1918.

Não tenho ligação pessoal com ela, mas se é fangeiro, pelo menos andámos juntos na escola, no tempo da D. Palmira e temos os mesmos sentimentos saudosistas.

Que nos perdoem os jovens, mas será que leram o artigo?

Com essa dúvida, comecei a me lembrar dos tempos antigos e dos recursos que tínhamos sem luz eléctrica e pés descalços. E nessas recordações das coisas que conheci e das coisas que aprendi, o nosso FÃO era lindo, sua natureza quase natural, não tinha as facilidades de hoje, mas havia amor, família e alegria.

Por isso ainda hoje, afastado da sua convivência há 70 anos, ainda o amo. Não sou conhecido, mas ainda existe a Cecília P. Amorim para poder dizer isto. Mas um feito do nosso Novo Fangeiro.

E nessas divagações, uma nova notícia divulgada.

Foi achado em Portugal, dois ovos de Dinossauro com a idade de 140 milhões de anos.

Vivemos hoje no ano de 1997 do Ciclo da era cristã.

Como foi a vida antes, nos outros 140 milhões de anos? Na época dos Dinossauros? Pouco se sabe... E ficamos a madrugada a pensar. Contaram-nos tantas coisas e mudaram tantos ciclos que é necessário repetir algumas.

(Continua na pág. 11)

É TEMPO DE ESPOSENDEI

FRANKLIN TORRES PRESIDENTE



A Direcção de Campanha da candidatura de FRANKLIN TORRES, candidato INDEPENDENTE, apoiado pelo PP, à Câmara Municipal de Esposende, leva ao conhecimento dos Órgãos de Comunicação Social:

1. Em Março do ano do ano em curso diligenciou junto do gabinete do senhor Primeiro Ministro no sentido da resolução do "problema" das Praias de Apúlia, conforme foi noticiado então.

2. Acaba de tomar conhecimento que o processo se encontra em curso, congratulando-se com o facto de a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), recentemente, ter acolhido, na generalidade, as propostas feitas pela candidatura.

3. Espera, agora, que a solução sugerida seja, na prática, concretizada, urgentemente, por forma a trazer de novo à população de Apúlia e aos veraneantes, as suas praias, reparando-se o erro cometido e permitindo a satisfação dos anseios dos pescadores e dos apulienses em geral.

Direcção de Campanha

O Gabinete de Imprensa da candidatura de FRANKLIN TORRES, candidato INDEPENDENTE, apoiado pelo PP, à Câmara Municipal de Esposende, comunica que a lista para a Junta de Freguesia de Curvos, é encabeçada por JOSÉ MARIA EIRAS DE AZEVEDO.

JOSÉ MARIA EIRAS DE AZEVEDO é um homem, com H grande, já com experiência de 4 mandatos como presidente da Junta de Freguesia da sua terra.

A sua eleição, que se tem como certa, trará forte contributo para o desenvolvimento de Curvos, hoje tão abandonada.

Gabinete de Imprensa



ASPECTOS DE FÃO

Um aspecto da feira aos sábados, à beira do fontanário do Bom Jesus.

Formatura

No ISLA-Porto terminou o curso Ciências da Tradução a nossa conterrânea Sandra Patrício Reis, filha do nosso amigo João Luís Pereira Reis.

À nova dr.ª enviamos felicitações, extensivas a seus pais